



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

Maristela Silva Batista

*Faculdade Três de Maio-Setrem
mariare.batista@gmail.com.br*

Andrieli Tais Hahn Rodrigues

*Faculdade Três de Maio -SETREM
andrihahn@gmail.com*

EIXO TEMÁTICO:

**PRÁTICAS
INTERDISCIPLINARES E
DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL NA PERSPECTIVA
DE UMA PEDAGOGIA DO
DESEMPAREDAMENTO DA
INFÂNCIA**

**PLAYING IN EARLY
CHILDHOOD EDUCATION
FROM THE PERSPECTIVE OF
A PEDAGOGY OF CHILD
DISCHARGE**



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

RESUMO

Esta pesquisa em educação teve como objetivo, ampliar conhecimentos e possibilidades de brincadeiras que podem ser proporcionadas às crianças no processo de ensino e também elucidar os benefícios do conhecimento de aspectos de abordagens educacionais vinculadas ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, assim contribuindo para que o aluno seja um sujeito ativo nesse processo e conseqüentemente haja um desemparedamento da infância. A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa bibliográfica, esse tipo de pesquisa é desenvolvido em materiais já elaborados, como artigos, livros e documentos normativos. Através dos achados da pesquisa, enfatizamos a necessidade do “brincar” durante a Educação Infantil, esse ato deve ser praticado na escola e também fora da escola, com objetivos e finalidades para o desenvolvimento integral da criança. Salientando que o ato de brincar não é somente uma única alternativa na formação da criança, mas torna-se um auxiliar indispensável nos resultados desse processo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. Desemparedamento da infância.

ABSTRACT

This research in education aimed to expand knowledge and possibilities of games that can be provided to children in the teaching process and also to elucidate the benefits of knowledge of aspects of educational approaches linked to the teaching and learning process in Early Childhood Education, thus contributing to that the student is an active subject in this process and, consequently, there is a childhood disengagement. The methodology used consists of a bibliographic research, this type of research is developed in materials already prepared, such as articles, books and normative documents. Through the research findings, we emphasize the need to "play" during Early Childhood Education, this act must be practiced at school and also outside school, with objectives and purposes for the integral development of the child. Emphasizing that the act of playing is not only a single alternative in the formation of the child, but it becomes an indispensable aid in the results of this process.

Keywords: Child education. Play. Childhood disempowerment.



1. INTRODUÇÃO

O brincar é o meio de expressão e de crescimento da criança. A criança sempre brinca, mas esse ato depende do contexto em que está inserida, independentemente de época, classe social e de outros fatores. É durante esses momentos de brincadeiras que a criança cria fatos e significados do seu dia-a-dia e essas mesmas dinâmicas também lhe trazem noções para compreender o mundo onde está inserida.

Esta pesquisa tem como tema “ contribuições para um possível desemparedamento da infância por meio do brincar na Educação Infantil”. E como objetivo “Ampliar conhecimentos e possibilidades de brincadeiras que podem ser proporcionadas às crianças no processo de ensino, também entender e descrever abordagens educacionais de brincadeiras diferenciadas que podem ser trabalhadas na Educação Infantil”.

A metodologia utilizada para essa pesquisa consiste em uma pesquisa bibliográfica. Para Gil (2002), esse tipo de pesquisa é desenvolvido em materiais já elaborados, como artigos, livros e documentos normativos.

Hoje, o brincar se tornou parte da vida do ser humano, está sendo muito pensado por parte dos documentos legais, bem como, em maneiras de desenvolvê-lo na escola, durante a infância. Com os resultados dessa pesquisa, enfatizamos a necessidade do “brincar” durante a Educação Infantil. Esse ato deve ser praticado na escola e também fora da escola, com objetivos e finalidades para o desenvolvimento integral da criança.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA INFÂNCIA

Ser criança no século XXI quer dizer dispor de uma série de direitos, como educação, saúde, nutrição e o mais importante: o direito à vida. Além do mais, em séculos passados, a criança era vista como um membro da família que deveria ajudar nas tarefas como qualquer outra, sua infância não era reconhecida e o seu desenvolvimento não era pensado, Ariés (1978).

Durante a pesquisa, foi preciso compreender aspectos históricos da infância, para somente assim perceber as mudanças que ocorreram em meio a esse tempo. Bem como, entender os direitos e deveres conquistados no decorrer histórico da criança, pois a pesquisa está centrada nessa etapa da vida do ser humano.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

Durante toda a história da humanidade, o olhar que se tem sobre a infância nem sempre foi dessa maneira. A visão que temos hoje em relação a criança mudou bastante, ela é vista como sujeito com particularidades (cognitivas, emocionais, psicológicas e físicas). Segundo Ariés (1978), desde a Idade Média, mulheres e crianças eram vistas com nenhum significado, elas eram muito maltratadas. Durante o século XII, a arte medieval não reconhecia a infância, essa etapa de vida era desconsiderada, não havia lugar para tal.

Foi possível perceber que, nessa época, a criança era vista como algo/alguém sem significado, sem estatuto social e sem autonomia. Diferente de hoje, a socialização da criança durante a Idade Média não tinha controle algum pela família, e a educação era através da aprendizagem por meio de funções feitas juntamente com os adultos. Desde muito cedo, as crianças eram inseridas no mundo dos adultos, elas participavam de jogos, trabalhos de aprendizes e afazeres domésticos, a única diferença deles seria o tamanho, assim elas podiam ver e ouvir tudo, eram considerados como adultos em miniaturas.

Não havia um significado especial para cada fase da vida. A idade, da maneira cronológica como estamos acostumados nos dias de hoje, era algo desconhecido da identidade na Idade Média e por muito tempo, a humanidade não acompanhavam sua data de nascimento de forma exata, não sabiam o que era isso, mesmo porque o pensamento de calcular o tempo, naturalmente, não tinha significado no cotidiano daquele período.

A vida era a continuidade inevitável, cíclica, às vezes humorística ou melancólica das idades, uma continuidade inscrita na ordem geral e abstrata das coisas, mais do que na experiência real, pois poucos homens tinham o privilégio de percorrer todas essas idades naquelas épocas de grande mortalidade. (ARIÉS, 1981, p. 8-9).

O autor descreve que a vivência da infância como um pensamento da criança é resultante de um processo histórico e não uma herança tradicional. Esse ponto de vista que o autor escreveu mostrou grandes mudanças no que se pensa ao decorrer de toda história relacionada à infância, na qual, segundo Ariés, reserva outra direção desta vivência de infância, apontada por uma investigação da moral a princípio da educação das crianças, por um interesse psicológico, incluindo a compreensão dos atos, a certa flexibilidade.

Foi possível constatar que a infância, para chegar até aqui vista como ela é hoje, teve um caminho longo e difícil de percorrer, no qual as mudanças foram transformando a concepção de infância, que varia historicamente, e o conceito de criança está em mudança contínua.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

**13, 14 e 15
junho de 2022**

Atualmente, quando se refere à infância, é necessário pensar em uma união de fatores que elaboram certas posições envolvendo a família, a escola, a sociedade e mais coisas que contribuem para que tenham uma determinada conduta de pensar e viver a infância, bem como considerar essa etapa da vida como uma subjetividade e singularidade de cada criança.

Sobre esse assunto, propõe-se que, desde o século XII até início do século XX, a sociedade vem se transformando, criando uma nova visão sobre a infância, produzindo outros modelos e elaborando novos conceitos e ainda mais meios que dão o devido valor que a infância merece. Em especial, a infância pobre e desamparada, assim sendo: o sentimento sobre a infância acontece nas classes mais nobres em nosso contexto social, já a classe baixa continua não conhecendo o real significado da infância, ficando assim à mercê da própria sorte.

Embora essa imagem sobre as diferenças prossiga ao longo da vida, a partir do conhecimento do que realmente a infância significa, a sociedade vem buscando modos através dos programas sociais, assistenciais, filantrópicos e assim, para tentar focar no objetivo de reparar os erros, desde os séculos passados até os dias de hoje, sobre as negligências cometidas com a infância e adolescência.

Vale ressaltar que, mesmo com tantas mudanças e leis de proteção, por vezes ainda há crianças que “são vistas” apenas na escola, lugar onde se possibilita o espaço para o desenvolvimento integral, pensando a singularidade de cada um e ainda possibilita o ser criança. Muitas ainda continuam sendo vítimas de maus tratos e abusos pela própria família, nesses casos, o professor precisa ter o olhar sensível para entender a criança além do ambiente escolar, compreendendo os aspectos culturais e sociais que ela está inserida. Necessita ainda, tentar inúmeras formas para entender o que está acontecendo no contexto familiar, para poder suprir as necessidades afetivas e conceber a ideia de que problemas familiares podem ser resolvidos na escola.

3. O BRINCAR NA INFÂNCIA

Vygotsky (1988) enfatiza que é por meio do brincar a criança aprende, faz descobertas, cria suas imaginações, experimenta o mundo, possibilidades, relações sociais, elabora sua autonomia de ação e organiza emoções. Muitas famílias não possuem conhecimento



do valor que a brincadeira e o brinquedo têm na vida de seu filho e, às vezes, é pensado que o brincar seja somente um entretenimento, como se não possibilitasse outras atribuições mais importantes.

Tiriba (2018) confirma que, os pátios escolares começam a mostrar os traços e vestígios das crianças, mostrando que sua presença brincando, construindo, explorando, escalando, aprendendo, se sujando e se molhando, é intencional, bem como a sua apropriação, e a transformação desse território é legítima e desejada.

Cada escola pode adaptar, organizar e usar seu espaço de acordo com seu terreno, recursos financeiros e, principalmente, de acordo com sua trajetória pedagógica. Muitas vezes, as escolas contam também com a participação das famílias nesse processo, por meio de doação de materiais e de mutirões para a organização dos espaços e a construção de brinquedos e outras estruturas. (TIRIBA, 2018, p. 54).

Entende-se, então, que o brincar está familiarmente ligado ao processo de aprendizagem. Brincar é aprender enquanto manuseia brinquedos, consiste na base daquilo que, depois, permitirá à criança aprendizagens mais complexas, como formar conceitos, selecionar ideias, desenvolver o pensar crítico sobre aspectos do cotidiano, desenvolver mais suas habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais.

Definir o brinquedo como uma atividade que dá prazer à criança é incorreto, por duas razões: primeiro, muitas atividades dão à criança experiências de prazer muito mais intensas do que o brinquedo, como, por exemplo, chupar chupeta, mesmo que a criança não se sacie. E, segundo existem jogos nos quais a própria atividade não é agradável, como, por exemplo, predominantemente no fim da idade pré-escolar, os jogos só dão prazer à criança se ela considera o resultado interessante. (VYGOTSKY, 1988, p. 121).

E ainda, o autor aponta que, “[...] em um sentido, no brinquedo a criança é livre para determinar suas próprias ações. No entanto, em outro sentido, é uma liberdade ilusória, pois suas ações são, de fato, subordinadas aos significados dos objetos, e a criança age de acordo com eles”. (VYGOTSKY, 1988, p.136). No entanto, essas brincadeiras, que possibilitam desprazer nas crianças, fazem com que elas reelaborem e compreendam questões que são vivenciadas no dia-a-dia das pessoas.

A criança precisa estar em atividade de movimento, necessitando ter uma energia bem organizada, de uma forma que venha a ser positiva através das atividades, dos jogos, das



brincadeiras e que, juntamente, possam envolver ação, aprendizagem e prazer. Segundo a BNCC, a criança é um,

ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BRASIL, 2017, p.36).

É por meio do brincar que a criança vai entender os sujeitos, os fatos ocorridos, acontecimentos e as experiências, tendo conhecimento de si mesma, de outras pessoas e do mundo que a cerca. Ao criar suas brincadeiras, fazendo com que haja interação com outras crianças, elas vão construindo suas aprendizagens.

A presente pesquisa abordará no próximo tópico uma descrição de abordagens educacionais pedagógicas que foram desenvolvidas e aplicadas por escolas em diferentes lugares do mundo (abordagem Montessori, abordagem de Waldorf e a abordagem educacional de Reggio Emilia). Através dessas descrições, objetiva-se elucidar possibilidades e formas de conduzir melhor o pensar sobre o brincar, bem como refletir acerca do desenvolvimento do ser humano e vislumbrar possibilidades enquanto profissionais da educação para novas abordagens que podem ser introduzidas no processo de ensino e aprendizagem e que ao mesmo tempo possam auxiliar as crianças na produção de aprendizagens significativas.

4. ABORDAGENS EDUCACIONAIS

A abordagem educacional Waldorf é uma abordagem desenvolvida no ano 1919, pelo filósofo alemão Rudolf Steiner. Essa metodologia da pedagogia Waldorf autoriza a criança a dar livre curso a sua própria fantasia e a todos os estímulos que lhe vêm a partir do corpo e da imaginação, também através dela se entende que é neste ponto de vista que se pode acompanhar a plenitude do ser humano.

A escola é um lugar próprio para idade, e é impedindo esse ensino mecanizado que a Pedagogia de Waldorf atua com a natureza humana valorizada, os atos espontâneos durante as atividades diárias, eles evitam que a criança use as tecnologias digitais (internet, jogos



eletrônicos, televisão, etc.) e tudo que seja artificial e que não deixe as crianças desenvolverem sua criatividade. A escola é muito importante e contribui para o processo desse aprendizado. Lanz cita que,

(...) as influências que emanam do mundo ambiente exercem, portanto, efeitos profundos sobre a organização física e psíquica da criança, efeitos que se farão sentir durante toda a vida futura. Essas influências exteriores abrangem desde o aspecto do quarto, como móveis e adornos, até os pensamentos e sentimentos das pessoas que lidam com a criança. Todo o clima sentimental e moral circundante atua sobre ela. (LANZ, 2003, p. 42).

O autor afirma que a criança imita o adulto por estar na fase de reproduzir suas vivências. Quando uma criança reproduz um comportamento de uma pessoa adulta nos atos certos ou errados, nesse instante a criança não entende o que é certo ou errado. Assim, é possível perceber que as interações são a base para que a criança consiga entender (por meio da internalização) as representações mentais de seu meio onde vive, portanto, a concepção do conhecimento acontece primeiro no plano externo e social (com outras pessoas) para depois ocorrer no plano interno e individual. Nesse processo, a sociedade e, principalmente, seus integrantes mais experientes (adultos, em geral, e professores, em particular) são parte fundamental para a estruturação de que e de como aprender.

A abordagem educacional de Montessori surgiu em 1907 e quem a criou foi a cientista italiana Maria Montessori. Ela foi a introdutora do que se pode chamar de mundo dos pequenos, criando a cadeirinha, maçanetas de portas baixas e as tomadas de luz a uma altura que a criança possa alcançar sem problemas, promovendo sua independência e dando-lhe mais participação no mundo dos adultos.

Essa abordagem é diferenciada do ensino tradicional, no qual o professor é o centro das atenções, que fica no meio da sala e tem toda a atenção dos alunos. Essa metodologia tem como objetivo permitir principalmente o desenvolvimento ideal e natural da criança, respeitando seu tempo e suas necessidades. Montessori veio para romper com paradigmas que tinha sobre a educação, uma vez que, naqueles tempos, a criança não era valorizada ao olhar da sociedade, além de muito sofrimento, de violências e de castigos.

Para Montessori (1965), a base da aprendizagem é a liberdade de expressão e é por meio disso que as crianças manifestam seus desejos e compreensões de mundo, suas



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

**13, 14 e 15
junho de 2022**

dificuldades, suas expressões, suas imaginações. Devido a isso, forma-se um ambiente escolar às crianças que promova o seu autodesenvolvimento, onde se encontra diretamente interligado às culturas vivenciadas no seu cotidiano. Montessori (1965) afirma que a aprendizagem das crianças é muito diferente que as dos adultos, cada dia ela vai aprimorando sua massa cefálica e aceitando tudo o que é oferecido pelos outros.

A abordagem educacional de Reggio Emilia teve início na Europa, na época em que se encontrava destruída pela Guerra, então um grupo de pessoas tiveram o pensamento de reconstruir a cidade, mas partindo da formação humana, pensando em escolas para crianças pequenas. Esse pensamento de aprendizagem e ensinamento voltado para a criança pequena de Reggio Emilia foi se aprimorando com o tempo, baseado no trabalho de Loris Malaguzzi, com o auxílio de professores, pais e alunos.

O pedagogo e educador Loris Malaguzzi foi quem criou a ideia Reggio Emilia, também foi ele quem elaborou um princípio de educação que não têm as disciplinas formais e que todos os trabalhos pedagógicos são desenvolvidos através de projetos. Esses projetos são ideias dos próprios alunos, e são desenvolvidos por diversas linguagens. Todos os ensinamentos desenvolvidos dentro desse princípio norteiam-se na pedagogia da escuta (é a disposição de escutar os outros e a si mesmo), que foi organizada por Malaguzzi.

5. DIALÉTICA ENTRE TEORIA E O FAZER PEDAGÓGICO: O PROFESSOR REFLEXIVO

No contexto da educação, tudo se modifica com rapidez e um professor precisa estar atento a essas mudanças para buscar novas maneiras de trabalhar, de conhecer novas Abordagens Educacionais, de como ensinar, de como agir com o novo, sempre tentando melhorá-lo. Partir da reflexão contribui para que o professor problematize, analise, critique e compreenda suas ações e suas atividades, desenvolvendo significados positivos e conhecimentos que levem para o processo de mudança de suas práticas.

O professor precisa refletir sobre seus planejamentos, estando ou não em sala de aula, criando o hábito da autorreflexão. Por meio dessas reflexões, ele terá as oportunidades de pensar suas práticas à compreensão do ponto de vista pedagógico e também da pesquisa em educação,



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

**13, 14 e 15
junho de 2022**

com o objetivo de aprimorar cada vez mais suas ações ao ensinar e entender melhor o modo de aprendizagem das crianças, deste modo, tentando alcançar as necessidades de todos. Pensando assim, o professor se desfaz desse ser que apenas é visto como um reprodutor de teorias e técnicas criadas por outras pessoas e começa a ter autonomia e compromissos pela criação de seus próprios meios de como enfrentar e agir na realidade, baseadas em seu pensamento crítico da teoria e suas atividades.

Conforme Schön (2000, p. 32), há três momentos de reflexão sobre a própria prática que o professor pode fazer: “reflexão na ação, reflexão sobre a ação e por fim, reflexão sobre a reflexão na ação”. Primeiro é necessário ter a compreensão na ação, depois se discute os modelos de reflexão. Ainda, Schön (2000) inclui que, ao enxergar alguma coisa e refletir a respeito de nossas ações, isso leva a produzir uma definição sobre o tal conhecimento na ação, ou seja, o conhecimento tácito. A definição do tal conhecimento vai depender muito da cultura de cada ser humano, do seu linguajar. Na verdade, essas definições sempre vão ser produções, visto que são experiências de desenvolvimento em frente ao conhecimento tácito. Durante os conhecimentos, podem ser feitas mudanças no que precisar. Quando se retrata através da escrita algo que conhecemos a pouco, e também observamos, isso converte-se em “conhecimento na ação”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da trajetória desta pesquisa, o processo de construção e análise dos dados esteve focado ao referencial teórico da área, referentes a uma reflexão sobre a importância do brincar vinculado a pedagogia do desamparado e as abordagens educacionais de Reggio Emilia, Montessori e Waldorf.

As análises e reflexões, permitiram compreender a importância da realização de planejamentos para os momentos em que as crianças estão brincando em contato com a natureza, com elementos naturais ou mesmo dentro da sala de aula, pois, essa interação possibilita o desenvolvimento integral da criança, em seus diversos aspectos.

A educação da criança precisa ser pensada de diferentes formas, por meio do brincar, das interações com os outros, em espaços atrativos, construtivos, nos quais a criança possa se



desenvolver integralmente. Salientando que o ato de brincar não é somente uma única alternativa na formação da criança, mas torna-se um auxiliar indispensável nos resultados deste processo.

O brincar necessita ser estimulado de diferentes maneiras, transformando os espaços destinados a esse ato em um lugar onde a criança possa pensar, criar, viver esses momentos de muito aprendizado e significados. As crianças que têm a oportunidade de vivenciar espaços em meio a natureza, possuem mais possibilidades para formar uma estrutura de experiências materiais, verdadeiras, fundamentada em princípios opostos do método do consumo, na liderança da realidade, do encanto da natureza e da compreensibilidade.

Cada vez mais é entendido que a criança precisa desenvolver suas atividades através de interações, através do brincar, necessita de diferentes práticas pedagógicas, brincar em espaços diferentes, como em meio à natureza e com elementos naturais, que esse brincar possa levar a criança ao mundo da imaginação, da criatividade e que isso precisa ser respeitado.

Neste sentido, nota-se o valor da formação de um professor reflexivo-pesquisador para constituir um profissional que esteja preparado para analisar sua própria atividade e, por meio desta análise, aprimorar seu fazer pedagógico na percepção de formar cada vez mais seres pensantes-reflexivos, formar para o pensamento e não apenas para a recepção de informações.

A inerente condição de inacabamento, própria a qualquer pesquisa, contudo, vem aqui acompanhada da reafirmação de que os processos de ensino e de aprendizagem necessitam ser vinculados ao brincar na etapa da pré-escola. É através do brincar que podem ser desenvolvidas práticas pedagógicas diferenciadas, que consideram aspectos das abordagens educacionais citadas, vivências em espaços abertos, com contato direto com a natureza ou elementos naturais, que possibilitam uma gama de experiências significativas e de aprendizagem. Vale ressaltar, ainda, que o espaço e o tempo de ser criança e viver sua infância com um desenvolvimento integral em desemparedamento, deveria ser intrínseco ao encantamento, às descobertas e às aventuras, sendo que o espaço e o tempo de brincar e ser criança, é agora!

5. REFERÊNCIAS



VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação

13, 14 e 15
junho de 2022

ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT. 1978.

_____. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC. 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 1946. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2002.

LANZ, Rudolf. **A pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. São Paulo: Ed. Antroposofia, 2003.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Científica: a descoberta da criança**. Trad. de Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant. 1965.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo – um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução Roberto Cataldo Costa: Porto Alegre, Editora Atimed. 2000.

TIRIBA, Lea. **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. 2. ed. Rio de Janeiro. Instituto Alana. 2018.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente**. Martins Fontes, 3ª edição. São Paulo. 1988.

Maristela Silva Batista

Formada em Pedagogia na Instituição de Ensino Setrem

Andrieli Taís Hahn Rodrigues

Professora do curso de Pedagogia/SETREM e professora de Educação Infantil: Mestre em Educação nas Ciências, Especialista em Ensino de Ciências da Natureza, Educação Infantil, Anos Iniciais e Gestão Escolar, Graduação em Pedagogia.